

O ENFERMEIRO FORENSE FRENTE AO ABUSO SEXUAL INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Josefa Jéssica de Oliveira Souza

Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil

E-mail: jessicaoliveirasouza2018@gmail.com

Francisca Elidivânia de Farias Camboim

Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil

Resumo: A violência sexual contra a criança pode causar consequências graves e irreversíveis, a médio e longo prazo, como transtornos de ansiedade, depressão, idealização suicida, isolamento, baixo desempenho escolar e entre outros. **Objetivo:** Identificar como o enfermeiro forense atua frente aos casos de abuso sexual infantil. **Metodologia:** A coleta de dados foi realizada nas seguintes bases eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). A busca foi realizada no mês de outubro de 2023, empregando-se a combinação dos seguintes descritores: “Abuso Sexual na Infância”, “Cuidados de Enfermagem” e “Enfermagem Forense”, conforme a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). **Resultados e Discussão:** O papel do enfermeiro forense vai além da esfera clínica, envolvendo também a educação e conscientização da comunidade. A revisão destaca a necessidade de programas de prevenção que abordem não apenas a identificação precoce do abuso, mas também a promoção de ambientes seguros para as crianças. **Considerações Finais:** Portanto, este estudo destaca avanços significativos na compreensão e abordagem desses casos sensíveis. No entanto, algumas limitações merecem consideração. Uma delas reside na escassez de estudos que avaliam a eficácia a longo prazo das intervenções realizadas pelos enfermeiros forenses, deixando uma lacuna no entendimento dos resultados a longo prazo para as vítimas.

Palavras-chave: Estudos Forense, Investigação, Saúde Sexual.

THE FORENSIC NURSE IN THE FACE OF CHILD SEXUAL ABUSE: INTEGRATIVE REVIEW

Abstract: Sexual violence against children can cause serious and irreversible consequences in the medium and long term, such as anxiety disorders, depression, suicidal idealization, isolation, low school performance, among others. **Objective:** To identify how forensic nurses act in cases of child sexual abuse. **Methodology:** Data collection was carried out in the following electronic databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Nursing Database (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). The search was carried out in October 2023, using a combination of the following descriptors: “Childhood Sexual Abuse”, “Nursing Care” and “Forensic Nursing”, according to the classification of the Health Sciences Descriptors (DeCS). **Results and Discussion:** The role of the forensic nurse goes beyond the clinical sphere, also involving community education and awareness. The review highlights the need for prevention programs that address not only the early identification of abuse, but also the promotion of safe environments for children. **Final Considerations:** Therefore, this study highlights significant advances in understanding and approaching these sensitive cases. However, some limitations deserve consideration. One of them lies in the scarcity of studies that evaluate the long-term effectiveness of interventions carried out by forensic nurses, leaving a gap in understanding the long-term results for victims.

Key words: Forensic Studies, Investigation, Sexual Health.

1 INTRODUÇÃO

O abuso sexual contra a criança é reconhecido como um problema global de saúde pública que ocorre principalmente no ambiente doméstico. A violência sexual contra a criança pode causar consequências graves e irreversíveis, a médio e longo prazo, como transtornos de ansiedade, depressão, idealização suicida, isolamento, baixo desempenho escolar e entre outros (Araújo *et al.*, 2021).

A violência sexual é qualquer ato ou jogo sexual com a intenção de excitar sexualmente uma criança ou jovem. Tendo como propósito, a gratificação sexual do abusador. O contexto da violência sexual varia e inclui estupro, incesto, assédio sexual, exploração sexual, pornografia, pedofilia, manipulação genital, mamária e anal, relações sexuais com penetração, intimidade forçada e sexo forçado sem consentimento (Pantoja *et al.*, 2022).

Hoje, a violência caracteriza-se como um problema que existe nas mais diversas esferas sociais e culturais, atingindo não apenas os grupos mais vulneráveis como as crianças, mas também famílias e diferentes grupos populacionais, o que implica uma discussão sobre o papel social em diferentes esferas da violência. (Araújo *et al.*, 2021).

Nesse contexto, sabe-se que o abuso em crianças se manifesta como um fenômeno no comportamento humano, ou às vezes em suas omissões físicas ou verbais, para derrubar um oponente, subverter à vontade, silenciar a fala e/ou de alguma forma obscurecer a personalidade da pessoa. (Diocesano; Berkenbrock, 2020).

Assim, a esfera da violência pode estar pautada no posicionamento unicamente, bem como na agressão física pura e simples, residindo na desqualificação moral e intelectual das vítimas, no abuso psicológico e na diminuição da mulher em sua atividade sexual. O desamparo das mulheres vítimas de violência é criado pelo medo e a solidão. Assim, estas circunstâncias potencializam e reforçam a violência (Pantoja *et al.*, 2022).

Nesse contexto, é importante destacar que a Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que a violência é um problema de saúde pública. Em situações de pandemia, tais como da COVID-19, a violência infantil tem sido uma demanda no qual

os números se tornam cada vez mais crescentes. A cada minuto uma criança sofre algum tipo de violência, e os dados são cada vez mais assustadores, ocasionados pelo isolamento social, deixando mais próximo à vítima do agressor (Sanches *et al.*, 2019).

A violência começa geralmente com métodos menos invasivos, como sedução e abuso sem contato. Isso não é um padrão, mas está gradualmente se desenvolvendo em uma forma que envolve contato e penetração vaginal e anal. Se a criança suspeita ou entende o abuso, o agressor inverte os papéis, e eles se sentem culpados. Ele também usa várias ameaças para exigir silêncio. Em outras palavras, violência descreve “infligir uma quantidade significativa de dor e sofrimento evitáveis.”. Nesse sentido, é importante destacar que a violência contra crianças e jovens é um problema de saúde pública (Diocesano; Berkenbrock, 2020).

Assim, identificar a violência contra as crianças aumenta a necessidade de protegê-las. Esta ação começa formalmente com uma notificação. A notificação é uma ferramenta eficaz, por ser considerada essencial, e pode ser utilizada para examinar uma série de fatores relacionados à violência (Pantoja *et al.*, 2022).

Frente ao exposto, a realização deste estudo justifica-se pela sua relevância acadêmica, científica e social, cujo intuito é colocar em pauta todos os aspectos sobre a atuação do enfermeiro frente aos casos de abuso sexual infantil. Nesse aspecto, a relevância desta pesquisa tem em vista a contribuição com a ciência e a notoriedade frente a este problema social onde os casos de abuso sexual infantil engloba.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 VIOLÊNCIA SEXUAL EM CRIANÇAS

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o ato de negligência contra crianças e adolescentes, discriminação, exploração, dentre outros tipos de violência e abuso, são aspectos que comprometem a integridade física e mental.

A violência sexual é reconhecida como um problema de saúde pública endêmico e multifacetado que decorre das desigualdades e relações de poder e se sustenta em contextos sociais e culturais. Todas as classes sociais são afetadas,

independentemente de gênero, raça ou etnia, e se organizam em torno de dinâmicas abusivas entre agressores e crianças e jovens, envolvendo famílias e desestruturando todo o tecido social (Brasil, 2018).

Este tipo de violência caracteriza-se pela estimulação sexual de uma criança ou jovem, sendo o agressor que possui uma idade avançada e que é mais desenvolvido sexualmente do que a vítima. Pode incluir relacionamentos homossexuais ou heterossexuais e ocorre em casos de estupro, incesto, assédio e exploração sexual, pornografia, pedofilia, dentre outros aspectos (Costa *et al.*, 2017).

Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), em 2016, elaborou um projeto para implementar um sistema específico para realização de ocorrências acerca de violência sexual, que favorecia o reconhecimento acerca da gravidade do caso, bem como identificação da sua magnitude, tipologia, dentre outros aspectos relevantes sobre o caso, sendo assim, houve a criação de um instrumento de coleta de dados para notificação de violência interpessoal/provocada, registradas pelo SINAN (Rate *et al.*, 2015).

2.2 PERÍCIA X ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS

Neste cenário, a utilização da avaliação do estado psicológico da vítima tornou-se uma ferramenta fundamental no ambiente forense, que atua diretamente na configuração de um instrumento capaz de auxiliar em decisões dos operadores de direito, nos casos isolados, ou seja, aqueles que não há o reconhecimento do abuso e conseqüentemente, interferências durante a coleta de prova física para comprovação (Platt *et al.*, 2018).

As atividades desenvolvidas pelo perito são direcionadas para coleta de percepções que serão emitidas diretamente ao juízo responsável por dar seguimento ao caso, e conseqüentemente, irá atuar fidedignamente durante a formação de materiais que comprovem a veracidade dos fatos apresentados (Guimarães, 2020).

Abuso sexual caracteriza-se por ser um termo utilizado para descrever comportamentos que gerem a liberdade de uma pessoa sobre a decisão referente ao ato sexual, que poderá incluir contato físico durante e sem consentimento da vítima. (Pelisoli *et al.*, 2015).

Em consonância com Rovinski (2019), frequentemente, o agressor utiliza a violência física ou a coerção psicológica visando coagir ou persuadir a vítima a realizar atos sexuais para satisfazer seu desejo sexual, sendo que existem diversas formas de se obter o sucesso da agressão sexual, por isso o que chamamos de contato físico, como: beijos e preliminares, uso dos dedos ou órgãos genitais para sexo vaginal ou anal, ou qualquer outra forma divertida.

2.3 ENFERMEIRO FORENSE COMO AGENTE NOS CASOS DE ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS

As vítimas de violência sexual, em diversas situações, sentem-se constrangidos para falarem sobre o assunto, sendo assim, os profissionais exercem uma função crucial durante o reconhecimento de possíveis sinais de abuso. Neste contexto, a equipe traça estratégias que podem ser utilizadas em diferentes momentos, abrangendo a individualidade e respeitando o paciente. Alguns métodos são aplicados para proporcionarem um ambiente tranquilo, que favoreça o alívio de sentimentos e minimizando ao máximo quaisquer tipos de atos que interfiram no desfecho do caso (Wilhehelm, 2013).

O serviço deve ser exercido para proporcionar uma escuta qualificada, com profissionais capacitados, para ajudá-los a assimilar o ocorrido e, posteriormente, lidar da melhor forma com os sentimentos de impotência (Nery *et al.*, 2014).

Segundo Moreira *et al.* (2014), a equipe de profissionais deve receber orientações acerca do reconhecimento da violência sexual, bem como capacitá-los para atuarem sob pressão sem causar conflitos desnecessários e expor a vítima.

Silva *et al.* (2011) afirma que a enfermagem forense está cada vez mais ocupando espaços cruciais e indispensáveis durante a assistência prestada as vítimas de abuso sexual, resultando-se da qualificação de profissionais no que refere-se a educação permanente nos serviços hospitalares.

Durante o atendimento das vítimas de violência sexual, os profissionais enfrentam diversos desafios, em muitos casos, o paciente opta por não denunciar, as quais são decisões desencadeadas pelo medo acerca das consequências pelas quais será sujeita a vivenciar (Bezerra *et al.*, 2018).

Diante destes aspectos, há a necessidade de colocar em pauta um referencial teórico-analítico, que possibilita que haja a compreensão do problema e considere a sua alta complexidade e suas diversas manifestações pelas quais podem estar associadas (Koller *et al.*, 2016).

3 MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um método que agrupa os resultados obtidos de estudos acerca de um mesmo assunto, com o objetivo de sintetizar e analisar estes dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico (Cooper, 1984).

Em seu desenvolvimento foram seguidas as cinco etapas propostas por Cooper (1984): formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados. Tendo em vista a problemática levantada na introdução, a questão que norteou este estudo foi: Como o enfermeiro atua frente aos casos de abuso sexual infantil?

A coleta de dados foi realizada nas seguintes bases eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). A busca foi realizada no mês de outubro de 2023, empregando-se a combinação dos seguintes descritores: “Abuso Sexual na Infância”, “Cuidados de Enfermagem” e “Enfermagem Forense”, conforme a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão definidos para a seleção foram: artigos científicos que abordassem a atuação do enfermeiro frente aos casos de abuso sexual infantil; publicados no idioma português, espanhol ou inglês; no período compreendido entre 2018 e 2022; resultantes de pesquisas qualitativas, quantitativas e estudos teóricos; com disponibilidade do texto na íntegra on-line e gratuitamente.

A avaliação dos dados consistiu na leitura do estudo na íntegra, seguida da elaboração de quadros sinópticos com os dados coletados. Para a análise e interpretação dos dados, utilizou-se a análise descritiva, contemplando os seguintes

aspectos: título do artigo, autores, ano, fatores que influenciam na qualidade de vida no trabalho, recomendações e/ou conclusões.

Por meio de busca eletrônica, foram localizados 35 artigos. Conforme os critérios de inclusão e aspectos estabelecidos para análise, foram selecionados 7 artigos.

3 RESULTADOS

As características dos artigos utilizados no estudo estão resumidas na Quadro 1, incluindo informações sobre autores, ano de publicação, título, objetivo, país e periódico. Com tudo, o método mais utilizado nos artigos foi o estudo bibliográfico e descritivo, representando 40% dos estudos (n = 4). Ressalta-se que todos os artigos foram escritos em português, e o MEDLINE foi a base de dados primária utilizada, com 30% dos artigos incluídos na pesquisa (n = 3). Ao analisar o material selecionado, constatou-se que as publicações variaram entre os anos de 2018 a 2023, com maior prevalência de estudos publicados em 2019 e 2023, constituindo 40% dos artigos (n = 40). Os artigos do ano de 2022 não foi utilizado na seleção.

Quadro 1: Caracterização dos estudos selecionados (n = 7).

Autor/Ano	Título	Objetivo	País de Origem	Periódico
Barbosa <i>et al.</i> , 2023	Assistência do enfermeiro a criança e adolescente vítimas de violência sexual.	Analisar a assistência do enfermeiro às crianças e adolescentes vítimas de violência sexual.	Brasil	Revista Eletrônica Acervo Saúde
Santos <i>et al.</i> , 2023	Assistência da enfermagem forense na coleta e preservação de vestígios periciais.	Descrever a assistência da enfermagem forense na coleta e preservação de vestígios periciais.	Brasil	Revista Científica de Enfermagem
Ribeiro <i>et al.</i> , 2021	Atuação do enfermeiro na preservação de vestígios na violência sexual contra a mulher.	Analisar os desafios da atuação do enfermeiro na preservação de vestígios nos casos de violência sexual contra a mulher.	Brasil	Revista Forense
Augusto <i>et al.</i> , 2020	A atuação do enfermeiro no atendimento e	Descrever sobre a importância do enfermeiro diante da abordagem,	Brasil	Revista Forense

	encaminhamento diante da violência sexual infantil.	anamnese, exame físico e encaminhamento de violência sexual infantil.		
Santos <i>et al.</i> , 2019	Enfermagem Forense no cenário atual da saúde.	Discutir sobre a relevância da área forense na assistência de enfermagem.	Brasil	Revista Eletrônica Acervo Saúde
Cavalcante <i>et al.</i> , 2019	Assistência de enfermagem em crianças que sofreram abuso sexual	Descrever as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro no atendimento as crianças abusadas sexualmente.	Brasil	Revista de Saúde do Centro Universitário Estácio de Goiás,
Teixeira, 2019	Atuação da enfermagem frente ao abuso sexual de crianças e adolescentes.	Evidenciar qual a atuação da enfermagem frente ao abuso sexual de crianças e adolescentes	Brasil	Saúde em Foco

Fonte: Dados de pesquisa online, 2023.

O quadro 2 apresenta a categorização dos estudos sobre à atuação do enfermeiro forense frente aos casos de abuso sexual infantil. A identificação dos sinais de abuso foi a categoria que usou todos os artigos salientados, respondendo por 100% dos estudos (n = 7).

Quadro 2: Categorização dos estudos quanto a atuação do enfermeiro forense frente aos casos de abuso sexual infantil.

Categorização	Subcategorias	Autores (ano)	(N)	(%)
Assistência do enfermeiro forense nos casos de abuso sexual infantil	Atendimento no exame físico	Santos A <i>et al.</i> , (2019) Ribeiro <i>et al.</i> , (2021) Augusto <i>et al.</i> , (2020) Barbosa <i>et al.</i> , (2023) Cavalcante <i>et al.</i> , (2019) Teixeira, (2019)	6	60,0
	Identificação de sinais abuso	Santos CLM <i>et al.</i> , (2023) Santos A <i>et al.</i> , (2019) Ribeiro <i>et al.</i> , (2021) Teixeira, (2019) Augusto <i>et al.</i> , (2020) Barbosa <i>et al.</i> , (2023) Cavalcante <i>et al.</i> , (2019)	7	100
	Vestígios forenses	Santos CLM <i>et al.</i> , (2023) Santos A <i>et al.</i> , (2019) Ribeiro <i>et al.</i> , (2021) Barbosa <i>et al.</i> , (2023) Cavalcante <i>et al.</i> , (2019)	5	50,0
	Acolhimento as vítimas	Ribeiro <i>et al.</i> , (2021) Santos A <i>et al.</i> , (2019) Augusto <i>et al.</i> , (2020) Barbosa <i>et al.</i> , (2023) Cavalcante <i>et al.</i> , (2019)	5	50,0
	Prevenção e combate Ao abuso infantil	Santos CLM <i>et al.</i> , (2023) Santos A <i>et al.</i> , (2019) Augusto <i>et al.</i> , (2020) Barbosa <i>et al.</i> , (2023) Cavalcante <i>et al.</i> , (2019) Teixeira, (2019)	6	60,0
	Notificação dos casos	Augusto <i>et al.</i> , (2020) Cavalcante <i>et al.</i> , (2019) Teixeira, (2019)	3	30,0

Fonte: Dados de pesquisa online, 2023.

4 DISCUSSÃO

O papel do enfermeiro forense no contexto do abuso sexual infantil é de suma importância, uma vez que esses profissionais desempenham um papel crucial na identificação, coleta de evidências e apoio às vítimas. A literatura analisada destaca a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo enfermeiros, psicólogos,

assistentes sociais e profissionais da área jurídica para lidar eficazmente com casos de abuso sexual infantil (Teixeira, 2019).

Assim, a amostra sublinha a necessidade de capacitação contínua para os enfermeiros forenses, a fim de aprimorar suas habilidades na avaliação e manejo de casos de abuso sexual infantil. Isso não apenas inclui a competência técnica na coleta de evidências, mas também a sensibilidade emocional necessária para lidar com crianças vítimas de abuso (Cavalcante *et al.*, 2019).

A discussão levanta a importância da preservação da integridade física e emocional das vítimas, enfatizando que os enfermeiros forenses desempenham um papel crucial na minimização do trauma durante o processo de exame e coleta de evidências. As informações evidenciadas destacam a necessidade de protocolos padronizados para a avaliação de casos de abuso sexual infantil, visando garantir a consistência na abordagem, independentemente da jurisdição. A padronização pode contribuir para uma maior confiabilidade das evidências coletadas e fortalecer os casos apresentados em tribunais (Barbosa *et al.*, 2023).

A literatura científica aborda a importância da comunicação eficaz entre enfermeiros forenses, equipes multidisciplinares e autoridades legais. A colaboração interprofissional é vital para garantir que todas as informações relevantes sejam compartilhadas de maneira eficiente, promovendo uma abordagem holística no tratamento e prevenção do abuso sexual infantil (Santos *et al.*, 2023).

O papel do enfermeiro forense vai além da esfera clínica, envolvendo também a educação e conscientização da comunidade. A revisão destaca a necessidade de programas de prevenção que abordem não apenas a identificação precoce do abuso, mas também a promoção de ambientes seguros para as crianças. É necessário ressaltar a importância da ética, na prática do enfermeiro forense, especialmente ao lidar com casos sensíveis de abuso sexual infantil. A confidencialidade, o respeito pela autonomia da criança, e a imparcialidade são elementos essenciais para garantir uma abordagem justa e compassiva (Augusto *et al.*, 2020).

Os resultados ainda apresentam os desafios enfrentados pelos enfermeiros forenses na coleta de evidências em casos de abuso sexual infantil, considerando as limitações técnicas e emocionais. Estratégias para superar esses desafios, como o uso de tecnologias avançadas e o apoio psicológico contínuo, são discutidas como

maneiras de aprimorar a eficácia da prática (Ribeiro *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2019). Nesse desfecho, emerge a necessidade de atualização constante das legislações relacionadas ao abuso sexual infantil, para garantir que os enfermeiros forenses estejam alinhados com as mudanças no cenário legal e possam fornecer informações precisas durante procedimentos judiciais (Santos *et al.*, 2019).

5 CONCLUSÃO

Portanto, este estudo destaca avanços significativos na compreensão e abordagem desses casos sensíveis. No entanto, algumas limitações merecem consideração. Uma delas reside na escassez de estudos que avaliam a eficácia a longo prazo das intervenções realizadas pelos enfermeiros forenses, deixando uma lacuna no entendimento dos resultados a longo prazo para as vítimas. Além disso, a heterogeneidade nos métodos de coleta de dados entre os estudos revisados sugere a necessidade de padronização nos procedimentos, a fim de aumentar a confiabilidade e comparabilidade dos resultados.

Uma sugestão para pesquisas futuras seria a realização de estudos longitudinais que avaliem não apenas a eficácia imediata das intervenções do enfermeiro forense, mas também o impacto a longo prazo no bem-estar das vítimas de abuso sexual infantil. Isso poderia fornecer percepções valiosas sobre a efetividade das abordagens atuais e orientar o desenvolvimento de melhores práticas para o suporte contínuo das vítimas.

Além disso, a exploração mais aprofundada das barreiras e facilitadores enfrentados pelos enfermeiros forenses no desempenho de suas funções também é uma área promissora para pesquisas futuras. Identificar e abordar desafios específicos, sejam eles de natureza técnica, emocional ou burocrática, pode aprimorar a eficácia desses profissionais no atendimento às vítimas de abuso sexual infantil. Em última análise, a continuidade da pesquisa nesta área é fundamental para aprimorar as práticas, políticas e protocolos, proporcionando um ambiente mais seguro e solidário para as crianças que enfrentam essa forma devastadora de violência.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Débora Maria Teixeira de et al. Atravessamentos da pandemia: um estudo sobre a violência sexual infantil durante o isolamento social. **Revista Iberoamericana de Bioética**, 2021.

BARBOSA, Jessica de Jesus, et al., assistência do enfermeiro a criança e adolescente vítimas de violência sexual, **Rev Brasil, promoção saúde**, 2023.

Bezerra JF, Lara SRG, Nascimento JL, Barbieri M. Assistência à mulher frente à violência sexual e políticas públicas de saúde: revisão integrativa. **Rev Brasil promoção saúde**. 2018; 31(1): 1–12.

Brasil. Ministério dos Direitos Humanos. Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos. Disque Direitos Humanos: relatório 2017 [Internet]. Brasília; 2018. Disponível em: <http://www.mdh.gov.br/informacao-ao-cidadao/ouvidoria/dados-disque-100/relatoriobalanco-digital.pdf>

CAVALCANTE, Christina Souto, et al. Assistência de enfermagem em crianças que sofreram abuso sexual. **Referências em Saúde do Centro Universitário Estácio de Goiás**, v. 2, n. 01, p. 121–125, 2019.

Conselho Nacional de Justiça (16 de outubro de 2017). A política de combate à violência doméstica precisa chegar às crianças. <https://www.cnj.jus.br/a-politica-de-combate-aviolencia-precisachegarascricancas/#:~:text=Ao%20menos%2040%20mil%20atos,judiciais%20no%20Brasil%2C%20em%202016.&text=No%20mesmo%20ano%2C%20foram%20reportados,negligência%2C%20contra%20crianças%20e%20adolescentes>.

CAVALCANTE, Christina Souto, et al. Assistência de enfermagem em crianças que sofreram abuso sexual. **Revista de Saúde do Centro Universitário Estácio de Goiás**, v. 2, n. 01, p. 121–125, 2019.

Costa MCO, Musse JO, Reiter J, Cruz NLA, and Amorim HPL. Violência sexual perpetrada em crianças e adolescentes: estudo dos registros de conselhos tutelares em uma década. **Adolesc Saúde** [Internet]. 2017 [citado 2018 dez. 17]; 14(2):8-16. Disponível em:http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=645

DIOCESANO, Tiago Francisco Andrade; BERKENBROCK, Carla Diacui Medeiros. Infância Segura: um jogo colaborativo para a prevenção da violência sexual infantil. **Revista Brasileira de Computação Aplicada**, v. 12, n. 1, p. 32–43, 2020.

Koller FJ, Schwiderski AC, Reis TAS, Novak NV, and Peixoto PH. A importância do enfermeiro na ciência forense: uma revisão integrativa de literatura. **Revista das Faculdades Santa Cruz**. 2016; 10(1):1-24.

Minayo MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. Saúde Coletiva**. 2012; 17(3): 621–626.

Miranda MIF, Santos MAM, Tourinho MBAC, Watanabe CV, Miguel VVR, and Santos GDN. Violência sexual contra crianças e adolescentes em um município da Região Norte do Brasil. **Rev Soc Bras Enferm Ped** [Internet]. 2014. Disponível em: <https://sobep.org.br/revista/component/zine/article/192-violencia-sexual-contracrianças-eaadolescentes-em-um-município-da-região-norte-do-brasil.html>.

Nery TPAB, Lages RCN, Tenório BMP, Monte NL. **Revista Interdisciplinar**. 2014; 7(3):6170.

Rovinski, Sonia Liane Reichert, Pelisoli, Cátula Da Luz. (2019). Violência Sexual contra crianças e adolescentes: testemunho e avaliação psicológica. (1ª ed.). **Vetor**.

SANTOS, Alaíde Aurora et al. Estado da arte da Enfermagem Forense no cenário atual da saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 27, p. e1015-e1015, 2019.

Silva LMP, Ferriani MGC, Silva MAI. Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes. **Rev. bras. enferm.** 2011; 64(5): 919 – 924.

PANTOJA, Jessica Corrêa et al. Agravamento dos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: Uma revisão sistemática de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e511111436316e511111436316, 2022.

PELISOLI, Cátula da Luz, & Dell'Aglio, Débora Dalbosco. (2015). Práticas de profissionais de Psicologia em situações de abuso sexual. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 67(1), 5167. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180952672015000100005&lng=pt&tlng=pt.

PLATT, Vanessa Borges, Back, Isabela de Carlos, Hauschild, Daniela Barbieri & Guedert, Jucélia Maria. (2018). Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 23, n. 4, pp. 1019 – 1031. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.11362016>.

RATES SMM, Melo EM, Mascarenhas MDM, Malta DC. Violence against children: an analysis of mandatory reporting of violence, Brazil 2011. **Ciência em Saúde Coletiva**. 2015;20:e42014. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015203.15242014>

RIBEIRO, Camila Lima et al. Atuação do enfermeiro na preservação de vestígios na violência sexual contra a mulher: revisão integrativa. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20210133, 2021.

SANCHES, Leide et al. Violência sexual infantil no Brasil: uma questão de saúde pública. **Revista Iberoamericana de Bioética**, n. 9, p. 1-13, 2019.

SANTOS, Clara Lis Mendes; REPPETTO, Maria Angela. Assistência da enfermagem forense na coleta e preservação de vestígios periciais. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 13, n. 41, p. 732 – 737, 2023.

TEIXEIRA, Shirniara Oliveira. Atuação da enfermagem frente ao abuso sexual de crianças e adolescentes: pesquisa integrativa. **Saúde em Foco**, 2020.

Wilhelm FA, Santos SA. Coping em profissionais que atuam com vítimas de violência sexual. **Psicol. Argum.** 2013; 31(74): 83 – 393.